ISSN 2177-7365
2024

ESPECIAL "ESTUDOS PATRIMONIAIS ELISA ZANON"

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina

31

PREFEITURA DE LONDRINA
Secretaria Municipal de Cultura

Universidade Estadual de Londrina
Museu Histórico de Londrina

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina 31

Boletim Museu Histórico de Londrina. Londrina, v.16 n.31 agosto 2024

Universidade Estadual de Londrina

Reitora
Profª. Drª. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitor
Prof. Dr. Airton José Petris

Diretora Acadêmica do MHL
Profª Drª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral
Profª Drª Edméia Ribeiro

Editora
Profª Drª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva
Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

ASAM - Presidência
Ana Rosa Lunardelli

Editoração
Marina dos Santos Galli

Fonte
Banana
Book Antiqua
DK Longreach Regular

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina. Museu Histórico de Londrina. –– Londrina - PR : Universidade Estadual de Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina –– História. 3. Universidade Estadual de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

PREFEITURA DE LONDRINA
Secretaria Municipal de Cultura
MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA
Universidade Estadual de Londrina
ASAM
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **5**

1 INTRODUÇÃO **7**

2 O PATRIMÔNIO TRÊS BOCCAS COMO PAISAGEM CULTURAL **10**
2.1 A importância do Patrimônio Três Boccas como o primeiro Patrimônio da CTNP 11
2.2 A importância do Patrimônio Três Boccas na história da formação de Londrina 21
2.3 Vestígios do Patrimônio Três Boccas no contexto urbano de Londrina 28

REFERÊNCIAS **43**

ASAM **46**
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO **47**
EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA **48**
MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA **49**

Fonte: Yamaki (2022a)

APRESENTAÇÃO

O presente estudo sobre o Patrimônio "Três Boccas" é inovador em vários sentidos.

Em primeiro lugar porque trata da "Paisagem" como bem cultural, o que entre nós não é usual e nem previsto na Legislação Municipal que trata do "Patrimônio Cultural" da cidade. O conceito de paisagem cultural foi adotado pela UNESCO em 1992 e pelo IPHAN em 2009. A atual legislação londrinense data de 2011 com alguns acréscimos nos anos subsequentes.

Em 02 de março de 2022 o professor Humberto Yamaki, do departamento de Arquitetura e Urbanismo e de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, fez Solicitação de Tombamento do Patrimônio "Três Boccas" nos termos da atual legislação.

Ainda que a área atenda aos critérios de definição de um Patrimônio Cultural, notadamente seu caráter pioneiro – amplamente aqui demonstrado – o presente estudo vai além e demonstra como uma paisagem se define pela "relação entre as pessoas e o lugar e [é] o cenário para nossa vida quotidiana".

Trata-se, portanto, de um trabalho minucioso de reconstituição do local como paisagem cultural, cuja delimitação vai para além dos marcos definidos em projeções ocupacionais e imobiliárias e abrange a vida que a população confere ao local, as relações socioafetivas que definem e, às vezes, redefinem os espaços da cidade.

Esse espaço abrange muito mais do que o projeto inicial e por isso o trabalho indica claras diretrizes para a preservação do entorno do bem que constitui ampla área envoltória que abriga entre outros espaços, o Marco Zero, o Terminal Rodoviário e vários bairros circundantes.

Espaço físico, espaço de memória, espaço afetivo da população londrinense, o Patrimônio Três Boccas é desde já uma das nossas ricas paisagens culturais e, por isso mesmo, merecedor do presente trabalho que subsidia amplamente a Solicitação de Humberto Yamaki.

Prof. Dr. José Miguel Arias Neto
Diretor do Núcleo de
Documentação e Pesquisa Histórica - UEL

1 INTRODUÇÃO

Este Boletim faz parte do trabalho realizado pelo projeto "Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais"[1] que tem como objetivo o desenvolvimento de estudos técnicos de 10 bens de interesse cultural para a cidade de Londrina-PR. Esses estudos irão subsidiar a análise e o processo de Tombamento ou de Listagem de Bens de Interesse de Preservação em nível municipal. O projeto foi financiado pelo Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina-PR e tem como proponente a ASAM — Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina.

Oinstrumento de preservação do Tombamento está presente no Brasil desde 1937 com a criação do SPHAN (atualmente Instituto do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional IPHAN), órgão responsável pela preservação dos bens de interesse patrimonial da nação brasileira. Desde a sua criação, os bens tombados a nível federal são inscritos em livros do tombo e podem estar em um ou mais livros, a depender de suas características e valores patrimoniais.

Existem quatro livros do tombo no IPHAN: o primeiro — Livro do Tombo das Belas

Artes — abrange obras que apresentam uma acentuada qualidade artística, muitas vezes reconhecidas como arte acadêmica; o segundo — Livro do Tombo Histórico — apresenta obras que estão vinculadas a momentos históricos importantes da nação; o terceiro — Livro do Tombo das Artes Aplicadas — tem um objetivo próximo ao livro das belas-artes, ligada ao interesse artístico, mas desta vez associada a função utilitária; por fim, o quarto — Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico — engloba obras referenciais em aspectos arqueológicos e paisagísticos, como praças e bosques, e etnográfico, como representação de etnias importantes,

1 Os integrantes do projeto e autores do Estudo Técnico são: Coordenadora do Projeto: Arq. Ms. Carla de Barros Caires Greve; Pesquisadora na área de Arquitetura: Amábile Lucio Campos; Pesquisadora na área de História: Ms. Pamela Wanessa Godoi; Auxiliares de Pesquisa: Douglas Keidy Marins Abe (Arq.), Ms. Gabriela Oliveira Wedekin (Arq.), Ingrid Batista Marques (Hist.), Wilson de Creddo Maestro (Hist.) e representando o COMPACaArquiteta e Urbanista Ms. Elisa Zanon.

como um terreiro de Candomblé. Em 2011 a antiga Rodoviária de Londrina, hoje Museu de Arte, foi tombado a nível federal no livro de Belas Artes.

No Estado do Paraná, o órgão responsável pela salvaguarda dos bens de interesse patrimonial é a Coordenação do Patrimônio Cultural do Paraná, ligado à Secretaria da Comunicação Social e da Cultura e um dos principais instrumentos de preservação utilizados para a salvaguarda dos bens materiais é o Tombamento. Os bens tombados são agrupados similarmente em quatro livros do tombo, com os mesmos nomes e funções dos livros do IPHAN. Em Londrina há quatro bens tombados em nível estadual, a saber: o Teatro Ouro Verde, a Antiga Rodoviária, a Praça Rocha Pombo e a Mansão Garcia.

Posteriormente, em 2000, foi instituído federalmente o instrumento de preservação do Registro para bens imateriais, com a criação de quatro livros do registro: Saberes, Formas de Expressão, Celebração e Lugares. O Livro do Registro dos Saberes busca a preservação de conhecimentos e modos de fazer presentes no cotidiano da população. O livro do Registro das Formas de Expressão busca preservar as diversas manifestações literárias, cênicas, musicais, lúdicas e plásticas. O livro do Registro da Celebração engloba uma união de manifestações presentes em rituais ou festas coletivas, muitas vezes religiosas. O livro do Registro dos Lugares engloba espaços como feiras e praças nos quais se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Em relação à esfera municipal, a Lei de Preservação foi criada no ano de 2011 e apresenta dois instrumentos principais de preservação: Tombamento e Listagem de Bens de Interesse de Preservação. Os bens materiais podem ser preservados nos dois instrumentos, enquanto os bens imateriais apenas na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. A lei não estipula a criação de quatro livros do tombo, mas o julgamento dos valores das obras está muitas vezes presente na solicitação do tombamento do bem, encaminhado para a Secretaria de Cultura com o dossiê de estudos do bem e no parecer realizado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC), no caso de o processo ser deferido.

O primeiro tombamento em nível municipal foi do edifício conhecido como antiga Casa da Criança e atual Secretária de Cultura, realizado em 2016. No mesmo ano, a expressão "pé-vermelho" se tornou o primeiro bem imaterial inserido na Listagem de Bens de Interesse de preservação. O segundo bem tombado foi o edifício do Antigo Fórum, atual Biblioteca

Municipal, em 2020.

Esta série de estudos técnicos visa embasar os próximos pareceres de encaminhamento, seja para tombamento ou inserção na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. O conjunto de bens analisados neste projeto envolve bens materiais imóveis, como edifícios e conjuntos urbanos, e móveis, como meios de transporte, além de bens imateriais, como uma forma de expressão e lugar.

Infelizmente, durante o processo de trabalho do Projeto houve a perda prematura da arquiteta e professora Elisa Zanon, que fará imensa falta, mas deixa um legado de inspiração e gentileza. A partir do segundo estudo, as publicações ganharam seu nome, como homenagem pelo esforço e dedicação ao campo do Patrimônio de Londrina.

O sétimo estudo técnico realizado, o qual este boletim contempla, trata-se de um bem de interesse patrimonial material: a paisagem remanescente do "Patrimônio Três Boccas", o estudo buscou compreender seus valores para o município de Londrina-PR e suas características principais que identificam sua "essência" e "caráter".

Os Estudos foram baseados nas informações contidas na solicitação de Tombamento, bibliografia disponível, levantamento iconográfico, audiovisual e documental e levantamentos de campo. As propostas de salvaguarda e diretrizes de preservação contidas nos estudos técnicos completos dos bens, são recomendações iniciais que podem sofrer alterações pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer Oficial e Final de Inserção no tombamento ou inserção na Listagem de Bem de Interesses de Preservação do bem.

Para acessar o estudo técnico completo, clique AQUI.

2 O PATRIMÔNIO TRÊS BOCCAS COMO PAISAGEM CULTURAL

Alvo de poucas publicações, o Patrimônio Três Boccas é constantemente apresentado como o início da cidade de Londrina. No entanto, neste estudo o mesmo se expande de uma mata onde aconteceu o primeiro acampamento do início da colonização da região, para um local de escala urbana com suas configurações próprias, o primeiro "patrimônio" no novo território da Companhia de Terras do Norte do Paraná. O Patrimônio Três Boccas, como veremos a seguir, aparece em mapas anteriores às plantas oficiais de Londrina e foi elaborado com características próprias. A preocupação com a conexão com a estrada de automóveis e a futura estrada férrea, a relação com a cota mais alta na qual seria implantada Londrina, a preocupação com o tratamento topográfico, córregos e primeiros edifícios demonstram características que dão a este local o seu caráter próprio e ainda podem ser visualizadas em remanescentes presentes no contexto urbano de Londrina.

Dessa forma, buscando responder à solicitação de tombamento realizada pelo Prof. Dr. Humberto Yamaki em 2022 (Yamaki, 2022a), o estudo técnico do bem procurou compreender o que é o Patrimônio Três Boccas, a sua história, seu desenvolvimento, seu caráter e seus valores para Londrina, como também a possibilidade da preservação dos remanescentes desta paisagem inicial em um contexto urbano que se encontra em constante transformação.

A grafia Patrimônio Três Boccas foi utilizada por ser a mesma encontrada nos mapas históricos, sendo estes: Planta Parcial n.1 da Gleba dos Ribeirões Três Boccas, Jacutinga e Vermelho (CTNP, Razgulaeff, 1930) e a Planta Geral da CFSPP (MacDonald&Gibbs, 1928-1932), documentos essenciais para a compreensão do bem. Além disso, foram realizadas confrontações com relatos dos pioneiros, fotos antigas e o contexto urbano atual, buscando a compreensão do Patrimônio Três Boccas como uma "Paisagem".

A Paisagem enquanto bem cultural tem sido fruto de debates desde 1986 na Carta de Washington, mas somente em 1995 na Recomendação R(95) e em 2000 na Convenção Europeia da Paisagem, o campo do significado e

atuação na salvaguarda deste bem passou ser melhor trabalhado, resultando em uma série de cartilhas e recomendações de preservação. Como Paisagem, se entende principalmente uma região geográfica na qual se apresenta esta relação conjugada de elementos naturais (relevo, rios, sistema de drenagem, tipos de solo e cobertura vegetal) e a intervenção humana através das suas manifestações culturais (organizações espaciais que refletem valores, práticas e saberes tradicionais, como a escolha no uso e gestão da terra, na escolha do local de implantação de uma cidade, o traçado urbano, edificações, caminhos e ferrovia). Para configurar uma Paisagem Cultural, há a necessidade de ter um significado importante para uma comunidade, podendo estar relacionada muitas vezes à história local e sua formação a partir de suas manifestações culturais.

Para guiar o levantamento do Patrimônio Tres Boccas como uma paisagem, buscando principalmente a compreensão dos seus aspectos visuais e possíveis remanescentes e direcionar a possibilidade de tombamento, foram usados como referência três fontes principais: Guia de Diretrizes para avaliar e documentar paisagens históricas rurais dos EUA (*How to evaluate and nominate designed historic landscapes* - Keller e Keller, 1987), Guia para avaliação da Paisagem- orientações para Inglaterra e Escócia (*Landscape Character Assessment: Guidance for England and Scotland* - Swanwick, 2002) e as publicações do Prof. Dr. Humberto Yamaki, reconhecido pesquisador sobre paisagem, e conhecedor dos elementos existentes na cidade de Londrina. A abordagem realizada nesta investigação se trata de um dos caminhos possíveis para a compreensão do Patrimônio Três Boccas como uma Paisagem Cultural e não visa de forma alguma esgotar o tema, uma vez que outros olhares que abordam principalmente aspectos sociais e antropológicos não foram contemplados.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO TRÊS BOCCAS COMO O PRIMEIRO PATRIMÔNIO DA CTNP

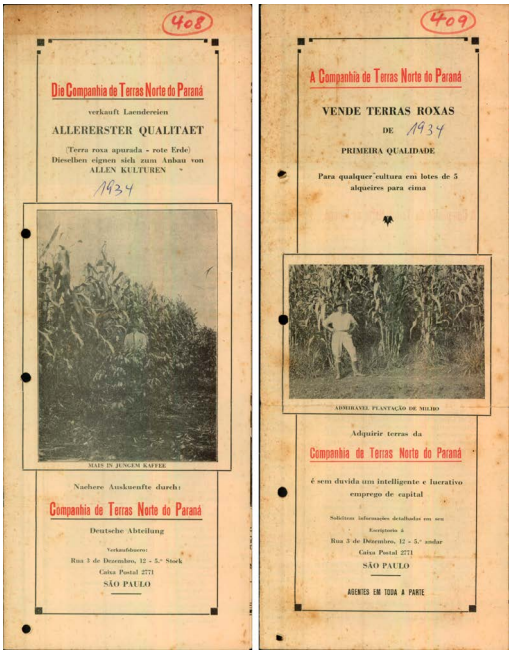
Um dos valores iniciais do Patrimônio Três Boccas estaria relacionada ao fato dele ter sido um dos primeiros locais projetados dentro do novo limite de terra da CTNP- Companhia de Terras Norte do Paraná que foi anexado em 1927. Segundo Yamaki (2022b), o local teria sido projetado obedecendo aos Decretos de Colonização (1907) evidenciando a preocupação com a presença

de nascentes, declividades específicas e cotas mais elevadas, necessário para a implantação de patrimônios.

> A experiente firma inglesa *Macdonald & Gibbs Co. engineers* desenvolveu o projeto da ferrovia. Fez o levantamento topográfico com curvas de dez em dez metros numa faixa mínima de oitenta metros de cada lado, entre Cambará e a Serra de Apucarana. Projetou obedecendo a declividade máxima de 2% e curvas de raio mínimo de cento e cinqüenta metros. Identificou "altos" para implantação de patrimônios, além de nascentes, ribeirões e terras devolutas. Projetou a localização de paradas e estações. Obedecia a cláusulas do Decreto de Concessão da Ferrovia CFSPP (1928) e Decreto de Colonização (1907) (Yamaki, 2022b, p. 01-02).

A Companhia de Terras Norte do Paraná- CTNP era subsidiária da Paraná Plantations Ltd., empresa com sede em Londres que iniciou sua ação no Brasil por volta de 1925 para dividir e comercializar as terras localizadas no norte do Paraná. As vendas eram realizadas a partir de propagandas que evidenciaram a boa qualidade da terra e o vazio populacional [Fig. 01].

Figura 01- Propaganda da Companhia de Terras Norte do Paraná (1934).



Fonte: Acervo NDPH-UEL (2023).

Embora as fotos iniciais mostram com frequência matas exuberantes [Fig. 02] e áreas a serem "colonizadas", naquele momento já existiam nesta região povos indígenas e grupos de posseiros, o que levou à "[...] expulsão e eliminação das populações indígenas, que, desse modo, são colocadas à margem da história" (Mota, 1994, p. 14) e uma série de "disputas judiciais, e também aquelas que eram resolvidas à bala entre os titulares que tinham a concessão fornecida pelo Estado e os posseiros que ali estavam há mais tempo ocupando as terras" (Bortolotti, 2007, p. 60).

Figura 02- Caminho em meio a mata.

Fonte: Coleção George Craig Smith. Acervo MHL (2023).

O contexto de ocupação das terras do norte do Paraná pela CTNP, está ligado a transformações recentes no cenário nacional, visto que em 1853 Paraná torna-se uma província independente de São Paulo e três anos antes inicia a vigência da Lei n.601/1850 que dá direcionamentos para o tratamento das terras devolutas. Além disso, existiam decretos, como o já citado anteriormente, de Colonização (Brasil, 1907) que dava direcionamento sobre características de uso e ocupação dos novos territórios e outras obrigações

das companhias de colonização.

> As características comuns eram: linha tronco e ramais, a cessão gratuita de terras devolutas, direito de desapropriar, prazo de contrato de 70 anos, necessidade de estudos técnicos e memorial, projetos por seções, possibilidade de instalação de núcleos coloniais, gratuidade de transporte a colonos e imigrantes e retomada pelo Governo após o prazo (Yamaki, 2017, p. 17).

A relação com a topografia era um elemento norteador importante na implementação de novas cidades, a revista Pioneira, número 02 de 1948 fala sobre a percepção das terras da CTNP e aescolha de um alto principal para a implementação de Londrina e um segundo local para a criação da primeira sede, no caso o Patrimônio Três Boccas:

> Saindo desta estrada, a burro, em julho de 1929, representantes da Companhia furaram o mato até cruza a divida das suas terras, e pernoitando na picada, exploraram o terreno em diversas direções, notando especialmente as cabeceiras das águas. A topografia em volta de um alto (onde hoje se acha situada a Igreja Matriz de Londrina) impressionou-os como local ideal para uma cidade. Mas era necessário escolher um lugar para a primeira sede, que não atrapalhasse eventualmente o planejamento da cidade futura e foi escolhido o terreno em cima de umas pequenas nascentes situadas uns mil e oitocentos metros a Leste daquele alto. (A Pioneira, 1948, p. 5-6).

Além da relação com a topografia, buscando as cotas mais altas, outro elemento norteador para a implantação dos primeiros patrimônios era a proximidade de córregos e da linha férrea e estrada de automóveis, assim como a inserção de edifícios em platôs e desníveis de até 2% (Yamaki, 2022b). Neste sentido é possível analisar como a implantação do Patrimônio Três Boccas se relaciona com estes elementos norteadores principais na criação de patrimônios. Para elucidar os principais componentes formadores do Patrimônio Três Boccas, há a necessidade de analisar os documentos em que ele aparece, principalmente os mapas que marcam a colonização da região. Sendo assim, quatro mapas se destacam: **Mapa 1**. Planta de Reconhecimento. "Estação Palmital- Estação Terras Norte de Parana. K. 175.000- K. 220.700", esc. 1:25.000, 1930; **Mapa 2**. Mapa Colônia Heimtal, esc. 1:40.000, 193-; **Mapa 3.** Planta Parcial "Colonisação das glebas dos ribeirões Tres Boccas, Jacutinga e Vermelho", esc. 1:40.000, 1930/31/32; **Mapa 4**. Planta Parcial "Colonisação das glebas dos ribeirões Tres Boccas, Jacutinga, Vermelho e Bandeirantes do Norte", esc. 1:80.000, 1934/35.

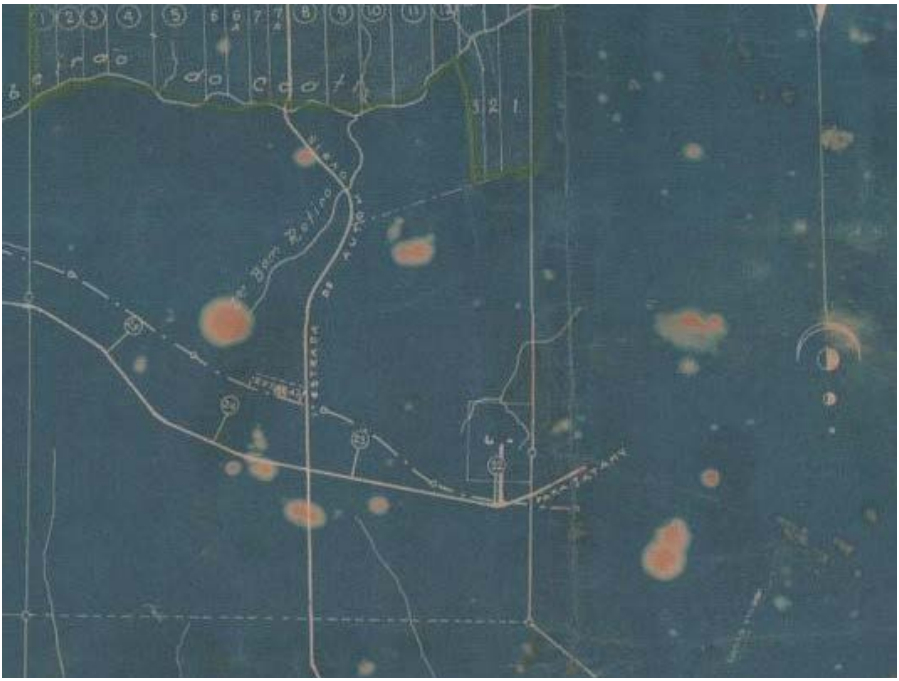
O Mapa 01 de 1930 [Fig. 03] está com o norte para baixo diferente dos outros mapas. O desenho próximo ao local da "Parada Tres Boccas" mostra algumas características importantes na percepção da paisagem local: as duas rotas principais da Estrada de Automóveis (linha tracejada dupla na cor branca) e da linha férrea (linha contínua com pontos que marcam os quilômetros em vermelho) praticamente se cruzam no quilômetro 22 de onde sai uma estrada perpendicular entrando no patrimônio; o limite das terras da CTNP em uma linha transversal escrito "Divisa Cia de Terras Norte do Paraná" com a Parada Tres Boccas logo ao lado, marca sua localização privilegiada. A topografia apresenta curvas a cada 10 metros, em um terreno íngreme que caí da estação até o córrego em torno de 50 metros e a presença de dois edifícios, sendo um identificado como Hotel em um platô entre as cotas 510 e 520; ainda sobre o relevo o mapa mostra a localização da Parada Tres Boccas em uma cota alta de 550, próximo à cota mais elevada de 600 na qual ficaria a catedral de Londrina. Ademais, o mapa apresenta o desenho do córrego criando dois "braços" em formato da letra Y.

Figura 03- Detalhe Patrimônio Tres Boccas, S.P.- P. Planta de Reconhecimento, Macdonald Gibbs.

Fonte: Acervo NDPH-UEL (2023).

O Mapa 2 [Fig. 04], com data prevista também de 1930, apresenta uma demarcação retangular da área do Patrimônio Três Boccas, acompanhando o limite das Terras da CTNP e a presença do córrego na margem norte do patrimônio, mesmo que não apareça o nome do patrimônio, a localização é a mesma do mapa 1. Próximo ao quilômetro 22 no cruzamento da Linha Férrea com a Estrada de Automóveis aparece uma rua perpendicular que dá acesso ao local com a implantação de dois edifícios. Este mapa também mostra outra estrada de automóveis no sentido norte-sul que corta a estrada de automóveis que vai para Jatahy, que corresponde ao cruzamento das Av. Duque de Caxias e Celso Garcia Cid em Londrina. Além disso, aparece no cruzamento da rota norte e sul com a linha férrea a localização da Estação Ferroviária de Londrina. Segundo Yamaki (2017, p. 19) o eixo norte-sul foi objeto de estudo da implantação do Ramal 2 da EFCP- Estrada de Ferro Central do Paraná.

Figura 04- Detalhe Mapa Colônia Heimtal, CTNP, 193-.



Fonte: Acervo MHL (2023).

O Mapa 3 [Fig. 05] com datas dez/1930, jul/1931 e jan/1932, apresenta características do Patrimônio Tres Boccas, muito parecidos com o Mapa 2, da mesma forma aparece o perímetro retangular do patrimônio na divisa das terras da CTNP, com a estrada de automóveis, a via de acesso central perpendicular, dois edifícios e o córrego margeando a face norte do patrimônio.

Figura 05- Detalhe Planta Parcial "Colonisação das glebas dos ribeirões Tres Boccas, Jacutinga e Vermelho", CTNP, 1930/31/32.

Fonte: Acervo NDPH-UEL (2023).

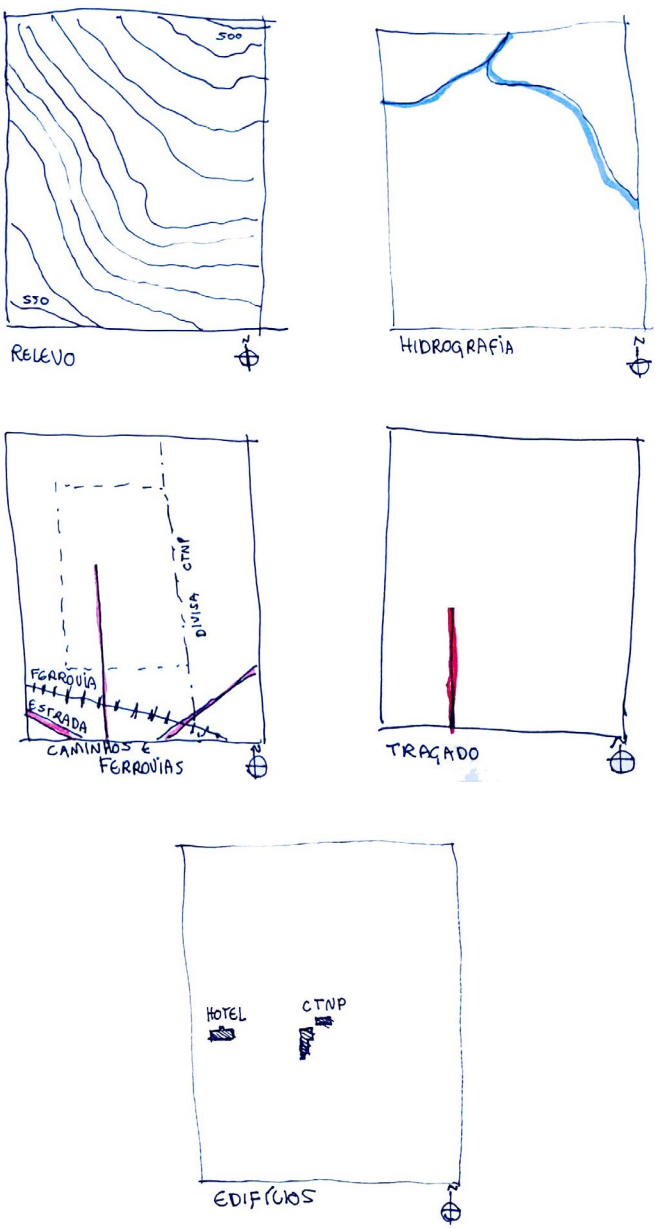
O Mapa 04 [Fig.06] com as datas de out/1934, dez/1934 e jan/1935 apresenta de forma similar o perímetro retangular do patrimônio com a via de acesso central, margeando o limite da terra das CTNP, o cruzamento da estrada de automóveis e linha férrea, e córrego com dois braços a norte. Além disso, é possível identificar a numeração de alguns lotes, como a 48 dentro do perímetro do patrimônio e a 49 e 50/50 nos terrenos ao lado.

Figura 06- Detalhe Planta Parcial "Colonisação das glebas dos ribeirões Tres Boccas, Jacutinga, Vermelho e Bandeirantes do Norte"- CTNP, Londrina, 1934/35.

Fonte: Acervo NDPH-UEL (2023).

Dessa forma, comparando os mapas é possível identificar os principais elementos que compõem a paisagem do Patrimônio Três Boccas: O relevo acentuado, presença de hidrografia na face norte com formato em Y, Caminhos históricos da estrada de automóveis e da ferrovia, traçado do patrimônio com formato retangular, rua de acesso central, platô com dois edifícios, sendo um o hotel. [Fig. 07]

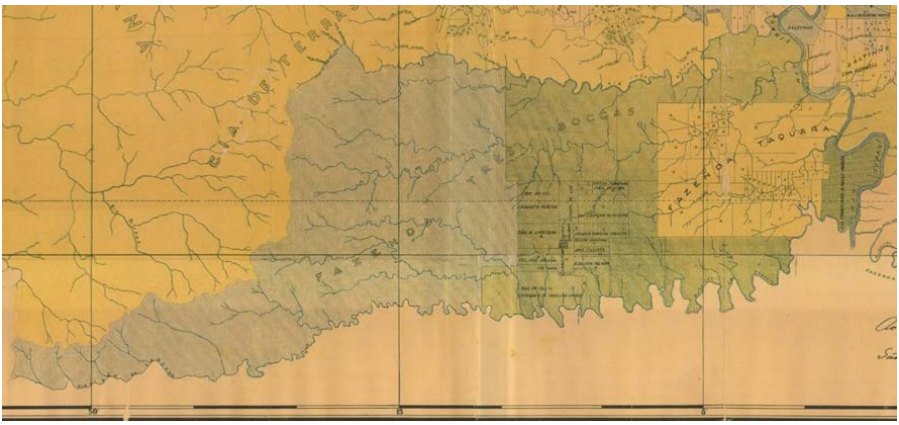
Figura 07– Componentes da Paisagem- Relevo



Fonte: Os autores (2023).

O nome "Três Boccas" também aparece em outros elementos que compõem a região, como o "Ribeirão Três Bocas", a "Usina Três Bocas", o "Picadão Três Boccas" e a "Fazenda Três Bocas". Não foram realizadas análises mais profundas sobre a cronologia do nome destes locais, mas considerando que a Usina Três Bocas funcionou entre os anos de 1943 a 1983, a mesma não poderia ter nenhuma conexão direta com a escolha do nome do Patrimônio Três Boccas pela CTNP. Quanto ao Ribeirão Três Bocas, não foram encontrados dados de quando ele foi denominado pela primeira vez com este nome. Já o Picadão Três Boccas aparece em alguns mapas como o de 1930, e se trata de um caminho antigo, possivelmente utilizada por indígenas e tropeiros que já existia em anos anteriores ao mapa (Yamaki, 2021) e a Fazenda Três Bocas também se tratava de uma propriedade estabelecida na região antes da chegada da CTNP (Bortolotti, 2007) e no mapa da região Cafeeira de 1933 ainda aparece margeando às terras da CTNP [Fig. 08].

Figura 08– Detalhe do Mappa Parcial da Região Cafeeira (1933), organizado pelo engenheiro Mabio Palhano.



Fonte: Acervo MHL (2023).

Dessa forma, é possível que o nome dado ao Patrimônio Três Boccas tenha alguma relação com estas referências da região (Picadão e Fazenda) e até reforçando um processo de substituição de um novo início, visto que o Patrimônio Três Boccas passou a ser o principal ponto de referência da região conectado às terras da CTNP, "apagando" a referência dos outros locais anteriores.

Outra hipótese da criação do nome do Patrimônio Três Boccas, segundo Bortolotti (2007), estaria relacionada diretamente às características físicas naturais da região onde foi implantado o patrimônio próximo a três nascentes; "O local 'Flor d'água' é a nascente do rio das Pedras, também chamado de Três Bocas, pelas três nascentes do rio, onde hoje está o monumento do marco zero, localizado na Avenida Theodoro Victorelli próximo à rodoviária" (Bortolotti, 2007, p. 73).

Dessa forma, o Patrimônio Três Boccas traz um importante valor histórico, por se tratar de um documento importante na compreensão da narrativa da ocupação dos britânicos no norte do Paraná e mesmo na colonização das terras devolutas do Paraná e do Brasil. A escolha do local de sua implantação, seus principais elementos físicos como a presença de nascentes e rios, o declive, a cota elevada, a proximidade da estrada de automóveis e linha férrea e até mesmo a escolha do nome do local, são elementos importantes que evidenciam esta história. No entanto, quando se trata da história da formação de Londrina, a importância do Patrimônio Três Boccas fica ainda mais acentuada.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO TRÊS BOCCAS NA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE LONDRINA

Embora o início da ocupação da região não tenha sido realizado apenas pela CTNP, visto que já existiam os indígenas e os grupos de posseiros, a narrativa oficial que se traçou com certa frequência foi do início da região após a demarcação de terras da CTNP. Por isso, os relatos iniciais de Londrina muitas vezes contam sobre as dificuldades que os primeiros homens da companhia tiveram ao chegar na região da nova divisa da CTNP no norte do Paraná e como encontraram uma terra extremamente fértil, marcada por uma imponente mata.

As publicações que narram o início de Londrina e da ocupação do norte do Paraná pela CTNP, não deixam claro a diferenciação do que seria o Patrimônio Três Boccas e Londrina neste início, parte porque Londrina só teria sua primeira planta oficial em 1932 e a chegada da CTNP na região remonta aos anos de 1929.

Na publicação comemorativa sobre a história da CTNP, hoje a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, são apontadas as dificuldades

envolvidas na chegada na região e citado o Patrimônio Três Boccas. "Em 1930, o então chamado Patrimônio Três Boccas não passava de um acampamento de pioneiros, aberto na clareira circundada pela imponente mata de terra roxa…. Algumas casas de madeira balizando ruas recentemente abertas" (Companhia [...], 2013, p. 70).

Como abordado no item anterior, o Patrimônio Três Boccas foi projetado com apenas uma rua e a presença de dois edifícios no seu início, enquanto na região de Londrina já deu-se início a construção de mais edifícios junto ao cruzamento da antiga estrada de automóveis sentido leste-oeste e a estrada que ligava ao Heimtal sentido norte-sul. Dessa forma, a narrativa da Companhia se refere ao início de Londrina como se este fosse o próprio Patrimônio Três Boccas. Não há uma diferenciação desse espaço geográfico, e da cidade que se organizava.

> No cruzamento dessas duas vias, (atual Duque de Caxias com Celso Garcia Cid), foi onde começou o desmatamento de dez alqueires em 1929, e a primeira venda de lotes urbanos pela Companhia de Terras. Nos lotes dessa esquina, foram construídos duas casas de secos e molhados e uma padaria, criando o primeiro centro de abastecimento e parada dos pioneiros e tropeiros que chegavam em grande quantidade.
> O processo de ocupação começou neste cruzamento, como aconteceu em várias cidades que nasceram no Brasil na época colonial. Com a venda de outros lotes, construção do hotel da CTNP e seu escritório e da primeira igreja no alto da colina, deu-se a formação de um novo centro da cidade, próximo a essas novas construções. (Bortolotti (2007, p.77)

Na mesma publicação aparece o relato do funcionário da CTNP George Graig Smith, sobre os momentos iniciais da chegada no território novo da CTNP; "Depois de muitas peripécias…chegamos à tarde na divisa das terras da Companhia onde o engenheiro Alexandre Razgulaeff orgulhosamente, fincou o primeiro marco de madeira e disse: chegamos. Aqui começam as terras da Companhia de Terras Norte do Paraná" (Companhia [...], 2013, p. 61). Nesta narrativa, embora não cite o nome do Patrimônio Três Boccas é mais provável se tratar do local geográfico onde se deu o Patrimônio, visto que o mesmo tangência a nova divisa de terras da CTNP. [Fig. 09]

Figura 09– Acampamento no Patrimônio Três Bocas.

Fonte: Coleção George Craig Smith. Acervo MHL (2023).

O primeiro edifício construído pela CTNP foi o Hotel Campestre que ficava inserido dentro do Patrimônio Três Boccas com sua implantação projetada aproximadamente nos quatro mapas abordados anteriormente. O hotel tinha como função hospedar os funcionários da CTNP e primeiros compradores de terras e funcionou de aproximadamente 1929-1930 a 1933, aos cuidados de Frieda Fleuringer. (A Pioneira, 1948) (Tavares, 2013)

> O Hotel Campestre foi a primeira edificação da Companhia de Terras Norte do Paraná quando de sua chegada a Londrina, na época Patrimônio Três Bocas. O estabelecimento, construído no local hoje conhecido como Marco Zero, na Avenida Theodoro Victorelli (em frente ao Shopping Boulevard), foi inaugurado em 1930, servindo de hospedagem aos funcionários da colonizadora e aos primeiros compradores que vinham de outras cidades, estados e países interessados na fertilidade da terra vermelha do norte do Paraná (Tavares, 2013, p. 43).

O edifício era formado por uma estrutura de madeira e fechamento em tábuas de madeira na horizontal, o telhado coberto com folhas de zinco, implantação aproximadamente em L e uma varanda frontal, toda a estrutura

era elevada do solo [Fig. 10].

Figura 10- Hotel Campestre.

Fonte: Coleção George Craig Smith. Acervo MHL (2023).

Ao lado do hotel, provavelmente acompanhando a implantação presente nos mapas, existia um segundo edifício que servia de escritório da CTNP:

> Nos meses seguintes foi desenvolvida uma grande atividade, envolvendo a construção da estrada ligando com Jataí, a derrubada e plantação de 10 alqueires de chácara, e a construção de dois prédios de madeira cobertos de zinco- um para Hotel para o pessoal da Companhia e visitantes e outros para servir de Almoxarifado e escritório. A madeira foi serrada a mão no mato e as fôlhas de zinco, o encanamento para água, as camas, trens de cozinha, etc., chegaram de Jataí a lombo de burro pelas picadas. E grande foi a satisfação quando, antes do fim do ano, pôde-se chegar até a chácara, de automóvel- e o hotel esteve em pleno funcionamento. (A Pioneira, 1948, p. 5).

Com o crescimento da cidade de Londrina, o Hotel Campestre foi desativado e o escritório da CTNP foi relocado para um local próximo a outros hotéis na cidade de Londrina que surgiram em 1932. Devido escassez dos relatos e imagens deste início do Patrimônio Três Boccas e muitas vezes

misturado com a delimitação geográfica de Londrina, não fica claro se além dos dois edifícios do Hotel e do escritório da CTNP foram construídos outros edifícios no local nestes anos iniciais da década de 1930.

Sobre a estação denominada parada Três Boccas presente no mapa 1, a mesma não foi executada, sendo inserida uma parada no km 34, conforme os outros mapas indicam, já na delimitação geográfica de Londrina, ao lado do atual Museu Histórico de Londrina. Algumas fotografias da década de 1930 mostram o desenvolvimento da cidade de Londrina e a Estrada de Automóveis que ia para Jatahy. (Av. Paraná, atual Av. Celso Garcia Cid) , nas imagens é possível perceber a estrada entrando na mata densa e uma clareira onde provavelmente seria a entrada do Patrimônio Três Boccas. [Fig. 11, 12 e 13]

Figura 11- Cidade de Londrina em 1934: Foto panorâmica tirada da Igreja Matriz, quadra de tênis dos Ingleses ao lado direito, onde futuramente seria a Biblioteca Pública Municipal.

Fonte: Coleção José Juliani. Acervo MHL (2023).

Figura 12- Cidade de Londrina em 1934: Foto panorâmica tirada da Igreja Matriz, quadra de tênis dos Ingleses ao lado direito, onde futuramente seria a Biblioteca Pública Municipal.

Fonte: Coleção José Juliani. Acervo MHL (2023), modificado pelos autores (2023).

Figura 13- Av. Paraná- Saida para Jatahy, 1935.

Fonte: Acervo MHL (2023).

A história do início de Londrina foi alvo de uma série de pesquisas nas décadas de 1970 e 1980. Uma A entrevista com George Craig Smith fala sobre a colocação de um Marco Zero junto à divisa das terras da CTNP:

> (E)– Então o senhor considera que a cidade de Londrina não era a mesma coisa que o marco zero da chegada da Companhia?
> (C.S.)– Não. Um pouquinho além do marco zero. Porque o marco zero foi colocado no início, quer dizer: no começo da divisa das terras da Companhia (Smith, 1972, p. 9).

O termo Marco Zero foi retomado no ano de 1984 com a preparação do aniversário de 50 anos de Londrina, a partir de uma conversa com a museóloga Marina Zuleika Scalassara do Museu Histórico de Londrina e o professor Nelson Ubiali, se referindo a um resquício de mata que ficava no terreno da antiga indústria Anderson Clayton, próximo ao antigo Patrimônio Três Boccas.

> A valorização dessa história teve início durante os encontros entre pessoas ligadas ao museu na casa de José Juliani, o primeiro fotógrafo oficial da cidade. "*Era o jubileu de ouro, em 1984, e queríamos dar uma conotação histórica profunda aos festejos. Estávamos reunindo fotos sobre os primeiros anos de Londrina, para uma exposição*", explica Zuleica.
>
> Foi nesses encontros, segundo dona Zuleica, que o professor Nelson Ubiali teve uma ideia: "*E aquela mata? Temos que fazer algo que destaque aquela região*". O próximo passo era se reunir com a Comissão Organizadora das Comemorações do Cinquentenário de Londrina. *"Fomos até lá para falar que era preciso valorizar e revitalizar o Marco Zero. Eles concordaram"* (Marco [...], [201-]).

A mata descrita era exatamente o espaço que hoje é conhecido como Marco Zero. O local foi estabelecido em conjunto entre George Craig Smith e o Museu Histórico de Londrina, Zuleika acrescenta:

> "Ele [Smith] ficou fora de Londrina por um tempo e voltou em 1975. Ia muito ao museu. Tudo que ele contava, ele comprovava por meio de imagens e nós íamos comprovar *in loco*. Ele indicou o ponto do Marco Zero" (Marco [...], [201-]).

Dessa forma, o Marco Zero foi estabelecido como o "berço" da cidade, criando na memória londrinense a materialização das matas nativas que os primeiros desbravadores da CTNP encontraram na região. A placa instalada em 1984, reforça o espaço como aquele da fundação da cidade com os dizeres iniciais: "TODA CIDADE TEM SEU BERÇO OU DEVERIA TER/ESTE É O

BERÇO DE LONDRINA".(Marco[...], [201-])

O Marco Zero ainda estaria mais ainda relacionado ao local da primeira caravana, já que o monumento erguido em sua área na comemoração do cinquentenário descrevia a data de início da chegada dos funcionários da CTNP no local e apresentava os nomes dos sete homens da caravana:

> Londrina nasceu aqui, no dia 21 de agosto de 1929 da natureza altiva veio a água boa que aflora imensa as árvores frondosas deram suas primeiras casas e a sombra amiga que confortava os pássaros, na madrugada, entoam o canto da liberdade e do trabalho e, no poente, agradecem a Deus o milagre da vida, renovando a cada dia.
>
> Naquela data, em nome da Companhia de Terras Norte do Paraná, um punhado de homens aqui chegou e, com o coração cheio de energia e confiança no futuro, de joelhos, plantaram suas primeiras sementes, são eles: [...]
>
> O exemplo deles manifestou a presença de Deus faça a sua parte– respeite, ame e preserve este chão.
>
> Londrina, 03 de dezembro de 1984. Ano do Cinquentenário.

Vale ressaltar que o Marco Zero desde 1984 passou a ter um significado simbólico forte no imaginário dos londrinenses do início de Londrina. A presença da mata antiga, possivelmente "nativa" em uma localização na qual aconteceu a primeira caravana da CTNP nas novas terras da companhia, se estabeleceu como verdade e poucas publicações voltaram a tratar o início de Londrina com o Patrimônio Três Boccas.

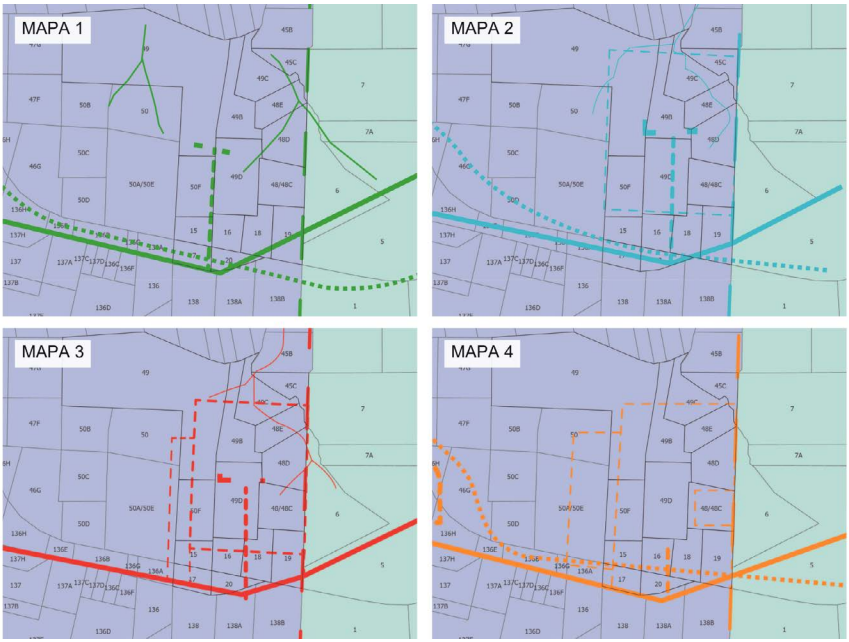
Aimportância histórica do Patrimônio Três Boccas se expande na relação com o início da cidade de Londrina, constantemente a geografia do Patrimônio Três Boccas se confunde ao tecido da cidade de Londrina, e a criação do Marco Zero demonstra a preocupação de não esquecer a história deste início épico da primeira caravana no território da CTNP. Mas será que o Marco Zero coincide realmente com o local da primeira caravana no Patrimônio Três Boccas? E será que existem outros vestígios no contexto urbano de Londrina que permitem preservar esta história do início de Londrina? Assim, se faz necessário a análise do território do Patrimônio Três Boccas no contexto urbano atual londrinense.

2.3 VESTÍGIOS DO PATRIMÔNIO TRÊS BOCCAS NO CONTEXTO URBANO DE LONDRINA

Para identificar a localização do Patrimônio Três Boccas no contexto

urbano de Londrina, foram realizadas sobreposições dos mapas anteriormente analisados na base de glebas de Londrina presente no Siglon (2023) e nas aerofotos de 1949 a 2021. A sobreposição foi norteada a partir da divisão de terras da CTNP que coincide com a divisão de lotes e a Estrada de Automóveis (Antiga Av. Paraná, atual Av., Celso Garcia Cid). [Fig. 14]

Figura 14- Análise dos elementos de cada mapa com a planta de Lotes e Glebas | alinhamento com a linha de divisa da CTNP.

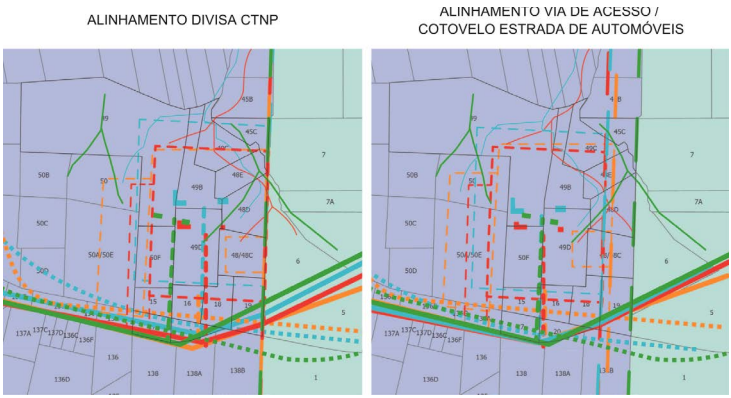


Fonte: Siglon (2023), modificado pelos autores (2023).

Para elucidar as possibilidades de confrontação com os dados coletados, também foi realizada a sobreposição dos mapas a partir do "cotovelo" da estrada de automóveis, mas embora a localização da rua central do patrimônio se encaixe melhor entre duas glebas, nesta possibilidade, os outros dados importantes como a divisa da CTNP não se encaixam. Na sobreposição de todos os mapas e a base de glebas, cada mapa está com uma cor, mapa 01verde, mapa 02-azul, mapa 03-vermelho e mapa 04-laranja [Fig. 15]. Vale ressaltar que os mapas foram realizados em escalas muito diferentes e em diferentes épocas e autores, o que leva a possibilidade de

uma série de distorções nas medidas exatas.

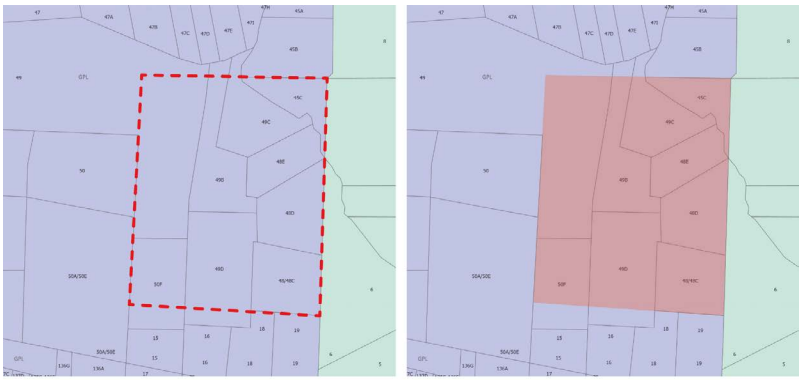
Figura 15- Sobreposição dos elementos de todos os mapas | base de Glebas e Lotes.



Fonte: Siglon (2023), modificado pelos autores (2023).

Dessa forma, considerando a comparação dos mapas com a base de glebas de Londrina, foi delimitado como possível perímetro do Patrimônio Três Boccas uma área retangular que engloba aproximadamente 7 glebas e uma parcela de uma gleba maior [Fig. 16].

Figura 16- Perímetro e área do Patrimônio Três Boccas- base de Lotes e Glebas.



Fonte: Siglon (2023), modificado pelos autores (2023).

Embora a base de glebas permita elucidar o início da formação do contexto urbano de Londrina, ela não mostra como se deu a evolução dos

desenhos das quadras, lotes e vias. Dessa forma, a comparação com mapa base atual e aerofotos de Londrina permite clarear como se desenvolveu o tratamento destas glebas, onde foram criadas vias, e se estes elementos urbanos atuais materializam o perímetro projetado inicialmente do Patrimônio Três Boccas e outros componentes formadores do local. Logo, quando comparado o perímetro pré-estabelecido nas glebas com a base de dados atuais do loteamento urbano de Londrina, fica mais claro a relação com algumas vias locais e a possibilidade de estabelecer o perímetro do Patrimônio Três Boccas no contexto urbano atual [Fig. 17]:

> O limite leste se inicia na esquina da rua Rosa Branca com a rua Flor-de-Jesus e desce em linha reta cortando o Córrego Londrina e o meio da quadra 11, até a rua Damasco; o limite sul se inicia na rua Damasco no alinhamento da rua Limão, prosseguindo em linha reta pela rua Damasco, atravessando a avenida Santa Terezinha e finalizando no lote 2-B2 da quadra A/1-, onde se localiza a loja Leroy Merlin; dali, o limite oeste sobe em uma linha imaginária que se alinha com o limite leste da área do Marco Zero, no lote A/2, chegando ao meio de uma quadra e prosseguindo para a direita em direção à rua Flor-de-Jesus, formando o limite norte. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 67).

Figura 17- Perímetro e área do Patrimônio Três Boccas- Base Cartográfica de Lotes Urbanos.

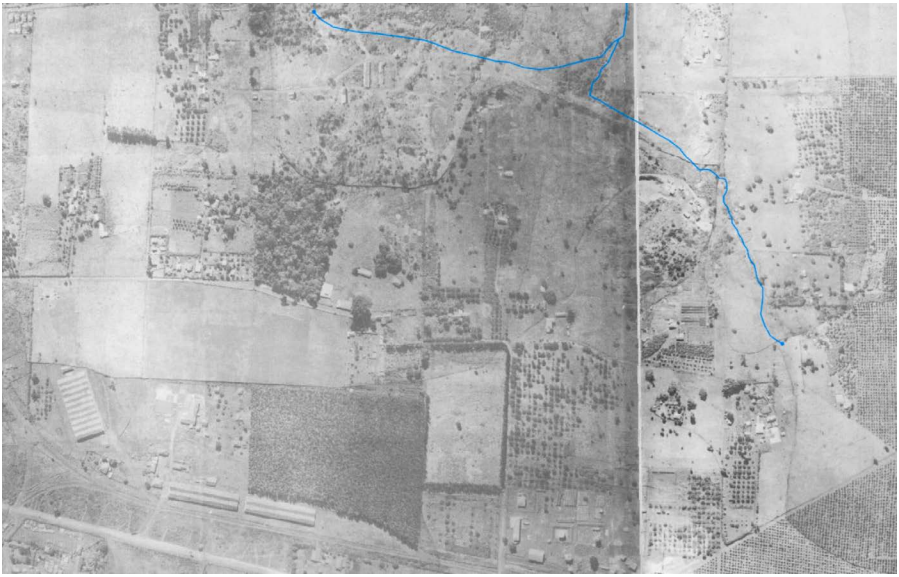
Fonte: Siglon (2023), modificado pelos autores (2023).

Esta confrontação com a base de quadras e lotes urbanos atuais confirmou a localização dada na solicitação de tombamento do bem, evidenciando que ainda existem vestígios do perímetro na malha urbana da cidade. Porém, há ainda a necessidade de elucidar como outros elementos de formação

do Patrimônio Três Boccas foram se desenvolvendo e se ainda há vestígios importantes no contexto urbano atual, assim através da comparação com aerofotos de Londrina.

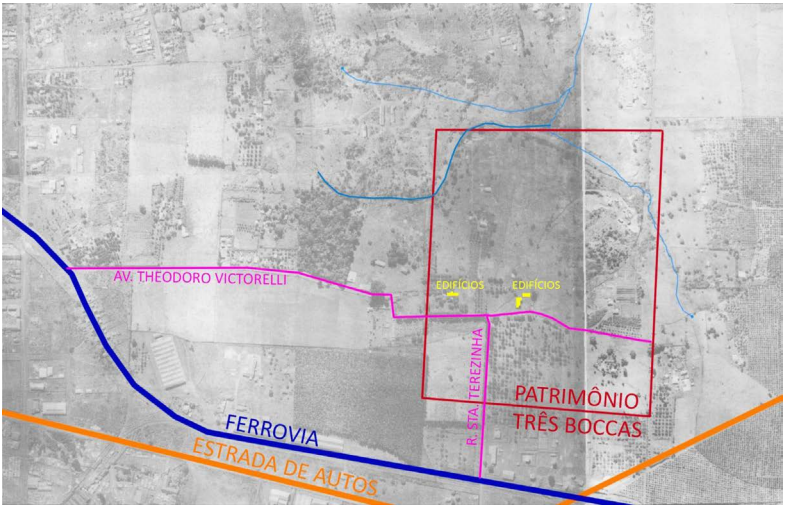
Na aerofoto de 1949 [Fig.18] Londrina já expandiu consideravelmente o seu território e a região do Patrimônio Três Boccas pode ser observada na imagem, mas ainda com um caráter predominantemente natural. Os eixos principais da estrada de automóveis e da linha férrea aparecem na imagem, assim como o córrego na extremidade norte, a delimitação leste da divisa das terras da CTNP e uma pequena rua de terra se inicia no "cotovelo" da estrada de automóveis (início da Av. Santa Teresinha) e se adentra no patrimônio com alguns edifícios margeando as faces leste e oeste, sem poder confirmar exatamente se dois deles poderiam ser o Antigo Hotel e Escritório da CTNP, próximo à concentração dos edifícios há a presença de um cruzamento com outra via leste-oeste (início da Av. Theodoro Victorelli), evidenciando o local onde no mapa 01 apresentava um platô [Fig. 19 e 20].

Figura 18– Imagem Aérea de 1949.



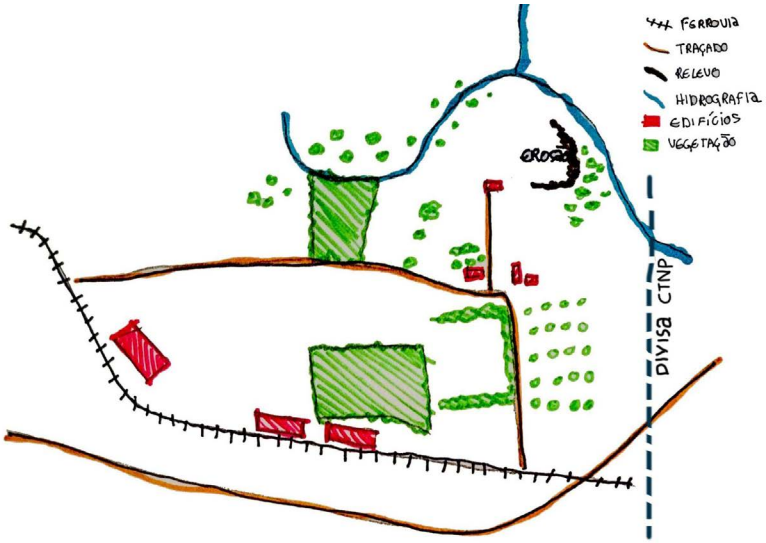
Fonte: Siglon (2023).

Figura 19– Imagem Aérea de 1949 (Editada).



Fonte: Siglon (2023), adaptado pelos autores (2023).

Figura 20– Croqui Esquemático Análise do Ambiente Natural em 1949.



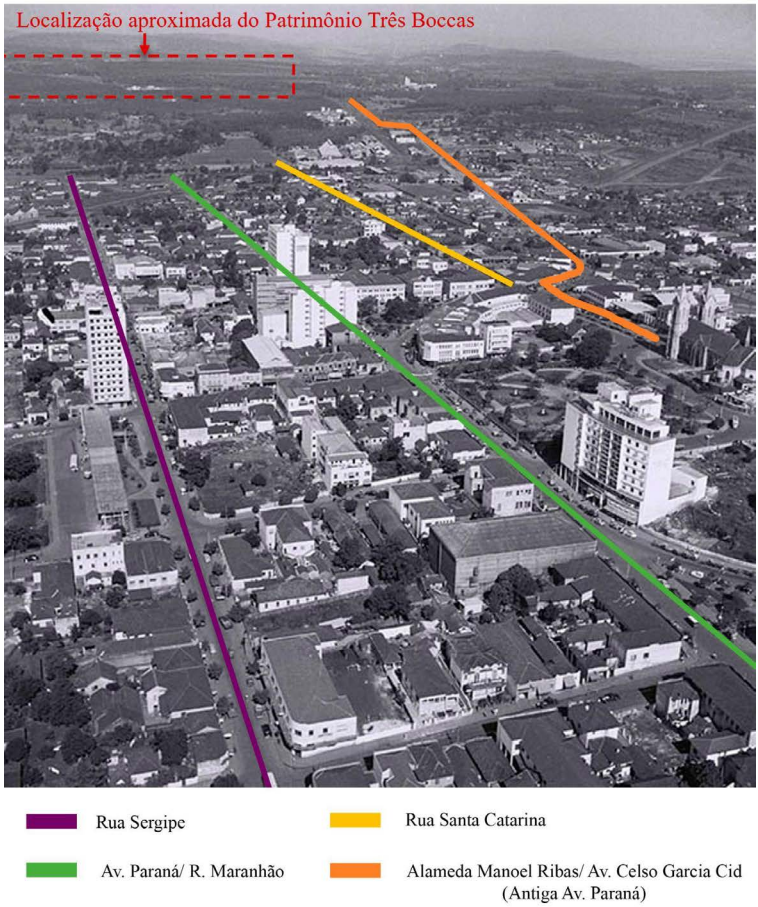
Fonte: Os autores (2023).

Uma foto de 1968 [Fig.21] mostra a relação do centro de Londrina com a área do Patrimônio Três Boccas, e a presença de mata e corpos hídricos no local, assim como um relevo bem marcado [Fig. 22].

Figura 21- Vista do centro de Londrina em direção ao leste.

Fonte: Coleção Foto Estrela. Acervo MHL (2023).

Figura 22- Vista do centro de Londrina em direção ao leste: localização aproximada do Patrimônio Três Boccas.

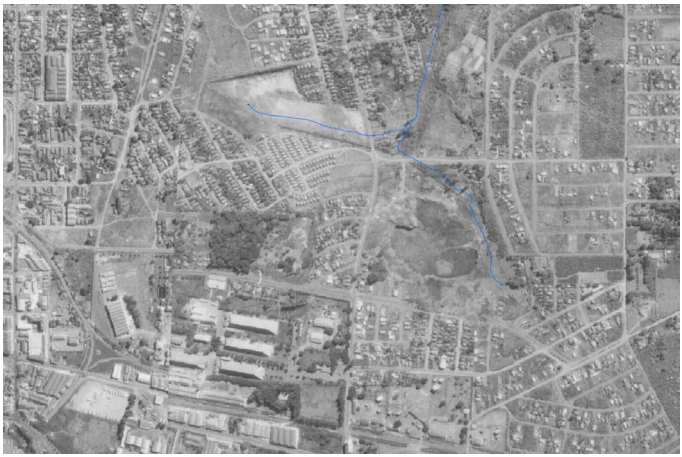


Fonte: Coleção Foto Estrela. Acervo MHL (2023), modificado pelos autores (2023).

Já na aerofoto de 1974 [Fig. 23] se mantêm os dois eixos históricos principais, o corpo hídrico com algumas alterações, a divisa da CTNP e a antiga rua de acesso ao patrimônio agora se estende na configuração da via Santa Teresinha. Os edifícios anteriores foram a maioria retirados. Além disso, já é possível ver uma série de ruas, quadras e lotes naconfiguração de novos bairros residenciais horizontais, principalmente do lado oeste da Santa Teresinha e o formato das ruas e quadras parecem acompanhar as antigas

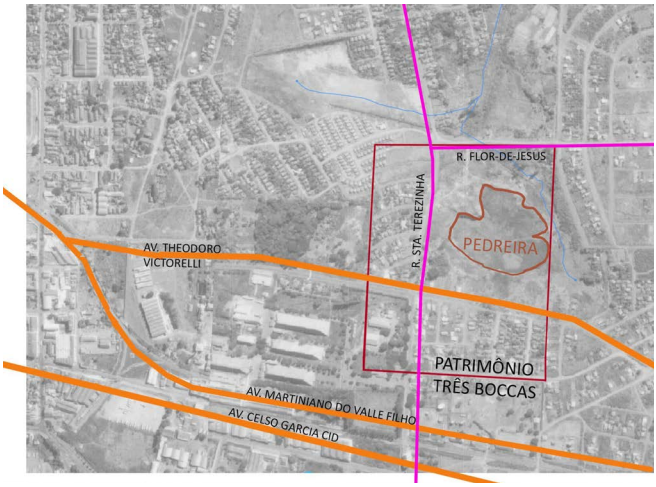
curvas de nível do Mapa 01. No lado leste há uma grande pedreira e no lado oposto na extremidade oeste uma mata nativa fora da área do Patrimônio Três Boccas continua preservada onde posteriormente será constituído o Marco Zero [Fig. 24].

Figura 23– Imagem Aérea de 1974.



Fonte: Siglon (2023).

Figura 24– Imagem Aérea de 1974 (Editada).



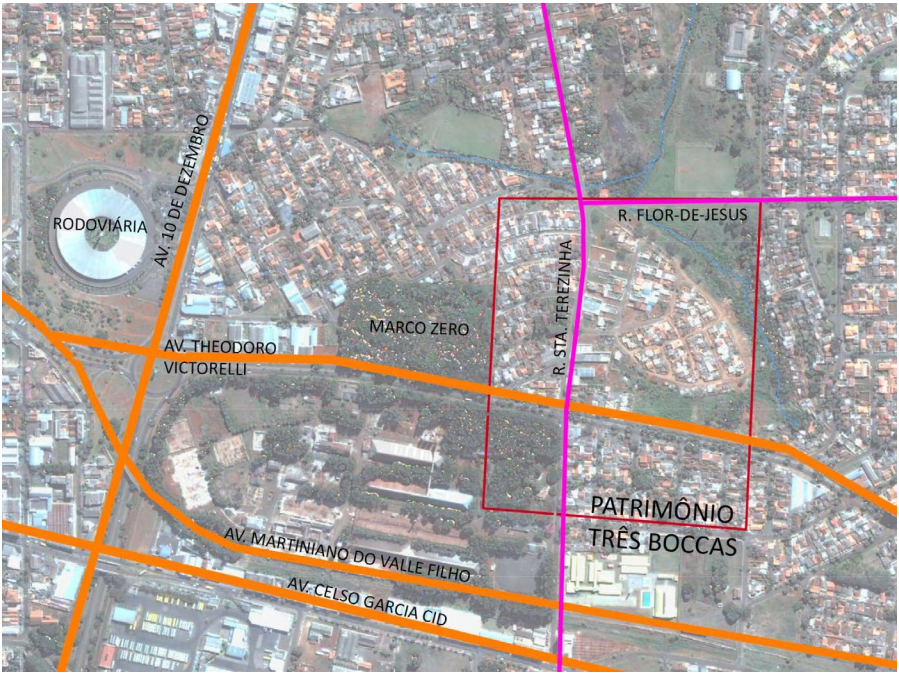
Fonte: Siglon (2023), adaptado pelos autores (2023).

Nas aerofotos de 1991 [Fig. 25] e 2006 [Fig. 26], ainda há a permanência das características iniciais do Patrimônio Três Boccas na presença da divisa da CTNP, o córrego, e a rua de acesso e os dois eixos históricos, mas agora a antiga linha férrea deu lugar a uma avenida (a linha férrea começou a ser desativada em 1973 e em 1982 a estação de Londrina parou de funcionar). As imagens também apresentam um constante desenvolvimento local com a criação de novas ruas e importantes avenidas e equipamentos como a Av. Dez de Dezembro e a Rodoviária.

Figura 25– Imagem Aérea de 1991 (Editada).

Fonte: Siglon (2023), adaptado pelos autores (2023).

Figura 26– Imagem Aérea de 2006.



Fonte: Siglon (2023), adaptado pelos autores (2023).

A aerofoto de 2011 [Fig. 27], mostra mudanças mais fortes na escala dos edifícios no local com a demolição de grande parte do complexo industrial e a criação do Shopping Boulevard e edifícios verticais na extremidade sul da imagem.

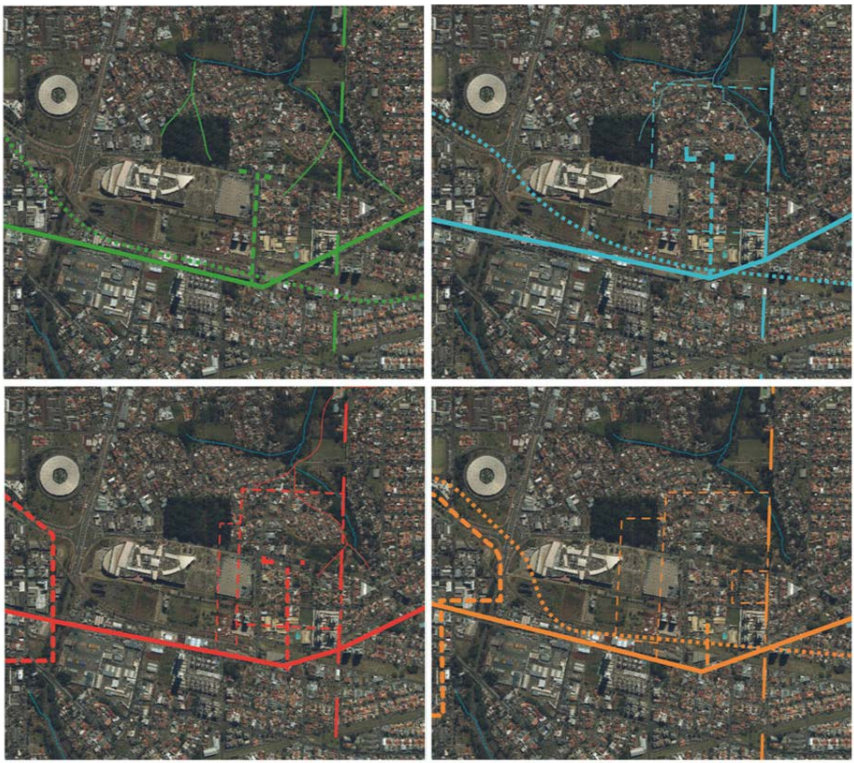
Figura 27– Imagem Aérea de 2011 (Editada).

Fonte: Siglon (2023), adaptado pelos autores (2023).

Por fim, a sobreposição dos mapas na aerofoto de 2021 [Fig.28], evidenciam ainda mais a manutenção da presença dos eixos históricos da estrada de automóveis e linha férrea, o córrego com formato em Y, a manutenção de parte do relevo íngreme no formato das quadras residenciais e a rua de acesso, enquanto a divisa da CTNP e o perímetro retangular ficam parcialmente bem marcadas em vias existentes. O entroncamento da Rua Santa Teresinha com a Av. Theodoro Victorelli também evidencia o antigo platô do local e onde foram construídos os primeiros edifícios. No entorno, a presença da mata do Marco Zero e dos barracões históricos que margeiam a antiga linha férrea também preservam a história local e a presença dos vestígios do antigo eixo ferroviário. A aerofoto também mostra a construção da Leroy Merlin dentro do perímetro do Patrimônio Três Boccas e uma mata ciliar mais densa junto ao curso hídrico, como também alterações no entorno, na construção de mais unidades de condomínios verticais e a criação do

viaduto da Av. 10 de Dezembro.

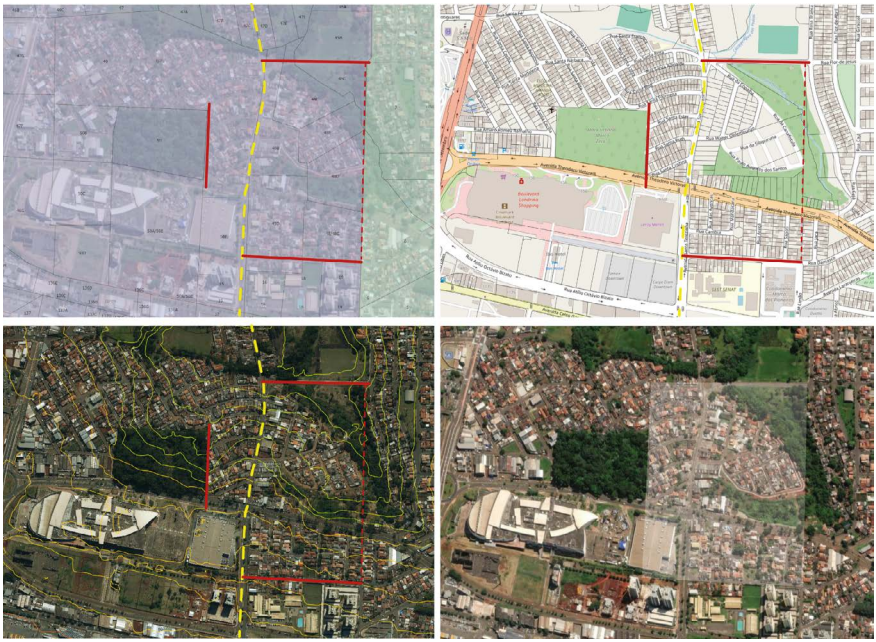
Figura 28- Sobreposição Mapas 01 A 04 e aerofoto, 2021.



Fonte: Acervo MHL (2023), NDPH-UEL (2023); Siglon (2023), adaptado pelos autores (2023).

O limite da Divisa da CTNP fica bem marcado na separação das glebas, mas não há nenhuma rua marcando este limite, enquanto os limites norte e sul ainda são marcados por partes de ruas (Flor de Jesus no norte e rua Damasco no sul). O limite oeste é marcado por uma viela ao lado do Marco Zero e a antiga rua de acesso é a rua Santa Teresinha [Fig. 29].

Figura 29- Vestígios dos limites do Patrimônio Três Boccas.



Fonte: Siglon (2023), adaptado pelos autores (2023).

Comparando os dados coletados nas aerofotos e mapas e a visita in loco da área, foi observado a presença ainda marcante dos principais componentes do Patrimônio Três Boccas como o relevo, o platô, o córrego com vegetação e os caminhos mesmo com algumas alterações ainda mostram os eixos históricos e o acesso ao patrimônio. Em alguns locais os limites do patrimônio se dissolvem no contexto urbano e mostram as alterações na ocupação da região.

Além disso, é possível perceber algumas vistas importantes da paisagem do Patrimônio [Fig. 30] e alguns elementos de destaque como a vegetação próxima ao córrego e do Marco Zero, os antigos eixos ferroviários e rodoviário, as ruas Santa teresinha, Rosa Branca e Flor de Jesus e a presença dos antigos galpões e desnível acentuado da Rua Santa Teresinha que desce até o córrego e volta a subir e da antiga pedreira. Vale ressaltar que a proximidade com a linha férrea, a proximidade de cotas mais altas como é possível observar em alguns momentos a Matriz de Londrina da cota 600), a relação com a topografia e a presença dos córregos estavam presentes na

formação dos primeiros patrimônios e assim demarcam uma importância cultural no saber da implantação dos primeiros patrimônios na região norte do Paraná pela CTNP, a partir dos decretos nacionais de colonização.

Figura 30– Vista Rua Santa Teresinha em encontro com a Av. Celso Garcia Cid e a Rua Carmela Dutra.

Fonte: Os autores (2023).

Dessa forma, em relação à lei de preservação do Patrimônio Cultural de Londrina, o Patrimônio Três Boccas tem a importância de ser pioneiro como o primeiro patrimônio projetado pela CTNP, onde ocorreram fatos importantes e históricos no local, como a caravana inicial de 1929 e a construção dos primeiros edifícios para atender a região, também cria uma identidade local que já faz parte do imaginário londrinense do início de Londrina, principalmente por estar junto ao Marco Zero e vários dos seus principais componentes estão na Aerofoto de 1949.

Tendo em vista a importância do bem para a história de Londrina, o Patrimônio Três Boccas pode ser considerado um patrimônio cultural londrinense e há a necessidade de preservação dos vestígios e vistas das paisagens ainda existentes na atualidade. Para isso, também foram dadas sugestões de delimitação do bem tombado e entorno do bem tombado com diretrizes específicas para a salvaguarda do local que podem ser vistas com mais detalhes no estudo completo.

REFERÊNCIAS

A PIONEIRA: O retrato no Norte do Paraná. Revista Bimestral Ilustrada. Londrina. Número 2, 1948. Disponível no Acervo do Museu Histórico de Londrina. Acesso em out.-nov. 2023.

BORTOLOTTI, José Batista. **Planejar é preciso:** memória do planejamento urbano de Londrina. Londrina: Midiograf, 2007.

BRASIL. Decreto n.º 6.455, de 19 de abril de 1907. **Bases Regulamentares Para O Serviço de Povoamento do Solo Nacional**. Revogado pelo Decreto 11 de 18 de janeiro de 1991.Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=6455&ano=1907&ato=0db0TQ610MFRVT343. Acesso em: 14 dez. 2023.

Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro. **PATRIMÔNIO TRÊS BOCCAS.** Estudos patrimoniais Elisa Zanon n.7, 2024.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná**, 2013. Disponível em: http://www.cmnp.com.br/melhoramentos/50anos-cmnp/files/CMNP.pdf. Acesso em: 02 nov. 2023.

KELLER, J. Timothy; KELLER, Genevieve P. **How to evaluate and nominate designed historic landscapes.** US Department of the Interior, National Park Service, Interagency Resources Division, 1987.

MARCO Zero de Londrina. **Pontos Turísticos.** Cidade de Londrina. Londrina. [201-]. Disponível em: https://www.cidadedelondrina.com.br/marco-zero-de-londrina/. Acesso em: 13 out. 2023.

MOTA, Lúcio Tadeu. **As guerras dos índios Kaingang:** a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

Museu Histórico de Londrina (MHL). Universidade Estadual de Londrina. **Acervo de fotografias.** Consulta em set./out./nov. de 2023.

Museu Histórico de Londrina (MHL). Universidade Estadual de Londrina. **Acervo de mapas.** Consulta em set./out./nov. de 2023.

Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH-UEL). Universidade Estadual de Londrina. **Acervo de mapas.** Consulta em set./out/nov. de 2023.

SMITH, George Craig. **George Craig Smith:** Fontes Orais [1972]. Entrevistadores: S.n; LOPES, Maria Dulce; PARIZOTTO, Donato. Londrina: Centro de Ciências Humanas, 23 out. 1972. Acervo do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica- UEL. Acesso em: 16 nov 2023.

SWANWICK, Carys. **Landscape Character Assessment:** Guidance for England and Scotland. Countryside Agency, 2002.

TAVARES, Mário Jorge de Oliveira. "HOTEL LUXEMBURGO: PRIMEIRO HOTEL COMERCIAL DE LONDRINA". In: BONI, Paulo César Boni e TEIXEIRA, Juliana de Oliveira. **Hotéis históricos do Norte do Paraná.** Londrina: Midiograf, 2013.

YAMAKI, Humberto. **Terras do Norte:** paisagem e morfologia. Londrina: ed. H. Yamaki UEL, 2017.

YAMAKI, Humberto. Paisagem e ferrovia nas terras do norte– moldando frentes pioneiras. In: LAMOUNIER, A. A.; TÂNGARI, V. R. (org). **Territórios e Paisagens Ferroviárias:** aspectos morfológicos, identitários e patrimoniais. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2019. p. 16-23. Disponível em: https://proarq.fau.ufrj.br/public/upload/2022-04-25/130d6c6326474720327180eb4a9da7bc.pdf Acesso em: 26 out. 2023.

YAMAKI, Humberto. Espaço Aberto- Sobre o Velho Picadão Três Boccas, picadas e veredas. **Folha de Londrina.** Londrina, 18 dez. 2021. Disponível em: https://www.folhadelondrina.com.br/opiniao/espaco-aberto---sobre-

o-velho-picadao-tres-boccas-picadas-e-veredas-3147569e.html?d=1. Acesso em: 25 nov. 2023.

YAMAKI, Humberto. **Solicitação de Tombamento.** Diretoria de Patrimônio Histórico. Secretaria de Cultura de Londrina. 2 de mar. de 2022a.

YAMAKI, Humberto. Espaço Aberto- O projeto do patrimônio Três Boccas. **Folha de Londrina.** Londrina, 08 abr. 2022b. Disponível em: https://www. folhadelondrina.com.br/opiniao/espaco-aberto-o-projeto-do-patrimonio-tres-bocc as-3183657e.html?d=1. Acesso em: 14 dez. 2023.

ASAM

O Museu de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da Asam (Associação Amigos do Museu) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A Asam é uma associação jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina/Pr, tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Publica Municipal Lei 10.882 de 24/03/2010 e Utilidade Pública Estadual Lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu Histórico se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a Asam, pela sua constituição jurídica e independência é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito;
• Título
• Autor(es) com identificação da instituição a que pertence em nota de rodapé;
• Resumo - máximo 50 palavras;
• Palavras-chave até 6 palavras;
• Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3,0 cm), ou
• Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;
• Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto);
• Os textos deverão ser enviados para o e-mail bibmuseu@uel.br, com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias, imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e com indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato Museu Histórico de Londrina
Fone: (43) 3371-1975 | bibmuseu@uel.br

EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Diretoria Acadêmica
Profª Drª Edméia Ribeiro

Secretaria
Edeni Ramos Vilela

Expografia
Amauri Ramos da Silva

Residência
Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Design
Marina dos Santos Galli

Equipe
Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva; Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista; Vanessa Andreia Borela Ferreira

Estágiários
Daniele Caroline Antunes; Gabriel Arantes Corrêa; Júlia Oliveira Cebulski; Julia Piovesan; Letícia Fernanda Moraes; Marina dos Santos Galli; Pedro Henrique Ferreira; Rafaela Menezes de Moura; Thiago Teixeira Carlos; Vitor Marroni Fortuna

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Rua Benjamin Constant, nº 900 - Centro, Londrina - PR
CEP 86010-350 |
Tel (43) 3323-0082
museu@uel.br | https://sites.uel.br/museu/

REDES SOCIAIS DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

@museuhistoricodelondrina

Facebook Museu Histórico de Londrina

Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina

https://www.tiktok.com/@museulondrinamhl